

Banco HSBC SA

Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital: Pilar 3 – Dezembro de 2021

Conteúdo

INTRODUÇÃO	3
Perfil da Instituição	3
Acordo de Capital de Basileia	3
Primeiro Pilar	4
Segundo Pilar	5
Terceiro Pilar	5
Basileia III	5
Gestão Integrada de Riscos	6
Revisão	6
VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO (OVA)	7
Interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição (OVA.a)	7
Governança do Gerenciamento de Riscos (OVA.b)	8
Papéis e Responsabilidades	8
Primeira linha de defesa	8
Segunda linha de defesa	9
Terceira linha de defesa	9
Estrutura Organizacional	9
Estrutura de Comitês	9
Canais de disseminação da cultura de riscos (OVA.c)	9
Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos (OVA.d)	10
Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria (OVA.e)	10
Apetite a Risco (RAS)	11
Mapa de Riscos	11
Riscos Emergentes	11
Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (OVA.f)	11
Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade (OVA.g)	12
Risco de Crédito e Contraparte	12
Risco de Mercado	12
Risco Operacional e Demais Riscos Não-Financeiros	13
Breve descrição do gerenciamento de capital (OVA.h)	13
Outros (OVA.outros)	14
Índice de Basileia	14
GLOSSÁRIO	15

Introdução

Este relatório tem por objetivo a divulgação de informações qualitativas e quantitativas sobre gerenciamento de riscos e requerimentos de capital aplicáveis ao Banco HSBC S.A., em linha com as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia e também com as determinações do Banco Central do Brasil (BACEN), publicadas na Resolução BCB nº. 54 de 16 de dezembro de 2020. Recomendamos que este relatório seja lido em conjunto com as demais informações divulgadas pelo Banco HSBC S.A., tais como os Resultados Financeiros.

O termo Grupo HSBC utilizado neste documento significa HSBC Holding plc (Reino Unido) e suas empresas coligadas e controladas em todo o mundo. O termo HSBC Brasil significa Banco HSBC S.A.

As demais abreviações utilizadas no texto estão definidas no glossário incluído ao final deste documento.

As informações divulgadas são de responsabilidade da Diretoria. Os valores apresentados neste documento estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Este documento deve ser analisado em conjunto com as Demonstrações Financeiras disponíveis no endereço <http://www.hsbc.com.br>.

Perfil da Instituição

O Grupo HSBC é uma das maiores organizações de serviços bancários e financeiros do mundo, presente em 67 países e territórios. O HSBC Brasil, por sua vez, é um banco estabelecido no país voltado para as necessidades internacionais de clientes corporativos globais.

Acordo de Capital de Basileia

O Banco Central do Brasil, seguindo as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, contidas no documento "Convergência Internacional de Mensuração e Padrões de Capital: Uma Estrutura Revisada" (Basileia II), publicou diversas normas expedidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), as quais estabelecem diretrizes para o adequado gerenciamento dos riscos associados às operações conduzidas pelas instituições financeiras. Nesse sentido, foram regulamentadas as estruturas mínimas de gerenciamento de risco a serem mantidas pelas instituições financeiras, bem como as metodologias a serem adotadas na apuração do Patrimônio de Referência Exigido para fazer face aos Riscos de Crédito, de Mercado e Operacional.

Assim, a partir de julho de 2008, o Sistema Financeiro Nacional passou a operar sob as regras de Basileia II, na abordagem padronizada. Para a abordagem avançada, ou seja, adoção dos modelos internos pelas instituições financeiras, o cronograma publicado pelo Banco Central do Brasil estabeleceu o início dos períodos de solicitação de autorização para o uso dos modelos proprietários a partir de junho de 2010 para risco de mercado, dezembro de 2012 para risco de crédito e junho de 2013 para risco operacional.

As recomendações do comitê e as normas emitidas pelo Banco Central do Brasil no contexto de Basileia II têm como principal característica a introdução dos conceitos e da importância de se utilizar as melhores práticas de gestão de riscos nas organizações, com a recomendação de um arcabouço formado por processos, estruturas e metodologias necessárias à gestão efetiva no dia a dia dos riscos aos quais uma organização está exposta. Este acordo baseia-se em uma estrutura conhecida como "os três pilares", apresentados a seguir.

Primeiro Pilar

O Primeiro Pilar consiste na mensuração do Patrimônio de Referência Exigido da instituição para fazer face aos riscos de crédito, de mercado e operacional, conforme detalhado a seguir:

O HSBC Brasil utiliza a abordagem padronizada para cálculo do capital regulatório.

Risco de Crédito

O acordo de Basileia II fornece três abordagens de sofisticação progressiva aos cálculos das exigências de capital de risco do Pilar 1. A mais básica, a abordagem padronizada ('STDA'), exige que bancos ponderem suas exposições de acordo com "fatores de ponderação de risco - FPR", baseados na classificação das operações e definidos pela Circular 3.644/2013 e alterações posteriores, obtendo, desta forma, um dos componentes do Patrimônio de Referência Exigido.

A abordagem avançada ('IRB') permite a utilização de sistemas internos de classificação de risco de crédito para apuração do Patrimônio de Referência Exigido. A IRB é dividida em dois métodos: abordagem IRB básica ('IRB-F') e abordagem IRB avançada ('IRB-A'). Tratando-se da abordagem básica, as instituições financeiras devem estimar internamente a probabilidade de default ('PD') para suas carteiras de atacado além do prazo efetivo de vencimento ('M'), quando aplicável, utilizando os demais parâmetros divulgados pelo Banco Central do Brasil (exposição no momento do default - 'EAD' e a perda dado o default - 'LGD'). As instituições que adotarem a abordagem IRB-A devem estimar internamente a PD, EAD e LGD tanto para as carteiras de atacado como para o varejo, além do parâmetro M para a carteira de atacado.

A exigência de recursos de capital tem o objetivo de cobrir perdas inesperadas e deriva de uma fórmula especificada no acordo de Basileia II, incorporando esses fatores e outras variáveis.

O HSBC Brasil utiliza a abordagem padronizada para determinar as exigências de capital de risco de crédito.

Risco de Mercado

Risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, o que inclui risco das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias (commodities). O risco de mercado é medido usando os modelos Value at Risk ('VaR') ou as regras padrão prescritas pelo Banco Central do Brasil.

O HSBC Brasil utiliza a abordagem padronizada para determinar as exigências de capital de risco de mercado.

Risco Operacional

O Banco Central do Brasil, de acordo com a Circular 3.640/2013 e alterações posteriores, estabelece exigências de capital para risco operacional usando três possíveis metodologias: (i) Abordagem do Indicador Básico; (ii) Abordagem Padronizada Alternativa; e (iii) Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada.

O HSBC Brasil adotou a Abordagem do Indicador Básico para determinar as exigências de capital regulatório de risco operacional.

Segundo Pilar

O Segundo Pilar estabelece os princípios de supervisão bancária, os critérios para o tratamento dos riscos não cobertos pelo Pilar 1 e definições e procedimentos de gerenciamento por parte da administração.

Terceiro Pilar

O Terceiro Pilar complementa as exigências mínimas de capital (Pilar 1) e o processo de supervisão (Pilar 2). Seu objetivo é incentivar a disciplina de mercado mediante um conjunto de exigências de divulgação, que permitam que clientes e participantes do mercado avaliem certas informações especificadas no escopo da aplicação de Basileia II, tais como o capital exigido, determinadas exposições de risco, processos de avaliação de risco; em resumo, a adequação de capital da instituição. As divulgações são feitas por meio de informações quantitativas e qualitativas e são fornecidas no nível de consolidação da instituição financeira.

De acordo com as exigências do Banco Central do Brasil, o HSBC Brasil publicará semestralmente a atualização das informações de natureza qualitativa e, trimestralmente, as informações de natureza quantitativa.

Basileia III

As medidas anunciadas em 2010 pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, conhecidas como Basileia III, buscam aprimorar a capacidade das instituições financeiras de absorver perdas vindas de choques do próprio sistema financeiro ou dos demais setores da economia, auxiliando a manutenção da estabilidade financeira e a promoção do crescimento econômico sustentável. No Brasil, o BACEN divulgou, a partir de 2013, um conjunto de Resoluções e Circulares que implantam as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária relativas à estrutura de capital de instituições financeiras. As novas regras buscam aperfeiçoar a capacidade das instituições financeiras de absorver choques, fortalecendo a estabilidade financeira e a promoção do crescimento econômico sustentável. O aumento da quantidade e qualidade do capital regulamentar mantido por instituições financeiras visa reduzir a probabilidade e a severidade de eventuais crises bancárias, e os seus consequentes custos para a economia. As Resoluções adotadas tratam dos seguintes assuntos: I – Nova metodologia de apuração do capital regulamentar no Brasil, denominado Patrimônio de Referência (PR), que continua a ser dividido nos níveis I e II; II – Nova metodologia de apuração da exigência de manutenção de capital, adotando requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital Principal, e III – Introdução do Adicional de Capital Principal. A apuração dos requisitos mínimos de capital é estabelecida como uma porcentagem do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA, na sigla em inglês). A Resolução 4.193 estabelece três requerimentos independentes a serem observados pelas instituições financeiras. A implantação dos índices de Basileia III, iniciada em outubro de 2013 foi finalizada e desde janeiro de 2019 aplicam-se os seguintes índices mínimos:

I – 4,5% para o Capital Principal, que é composto principalmente por ações, quotas, reservas e lucros retidos. Este percentual pode ser elevado a 9,5% ao se adicionarem os adicionais de capital em seus valores máximos;

II – 6% para o Nível I, que é composto pelo Capital Principal e outros instrumentos capazes de absorver perdas com a instituição em funcionamento, valor que pode ser elevado a 11% ao se adicionarem os adicionais de capital em seus valores máximos; e

III – 8% para o total do PR, que é composto pelo Nível I e por outros instrumentos subordinados capazes de absorver perdas quando do encerramento da instituição. A este total são adicionados os adicionais de capital, que podem elevar a exigência mínima do patrimônio de referência a 13%.

Além dos requerimentos mínimos de capital e em continuidade ao processo de implementação de medidas prudenciais recomendadas pelo Comitê de Basileia para Supervisão Bancária, a partir de 1º de outubro de 2015, entrou em vigor a Circular BACEN 3.748, que adiciona a Razão de Alavancagem ao arcabouço de Basileia III no Brasil, definida como a relação entre Capital de Nível I e a Exposição Total da instituição.

Gestão Integrada de Riscos

Em 23 de Fevereiro de 2017 foi emitida a Resolução CMN 4.557/17 que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações propostas pela resolução dizem respeito a gestão integrada de riscos, a estrutura de governança e a declaração de apetite ao risco pelas instituições financeiras. A resolução também consolida e revoga as resoluções e circulares anteriores relacionadas a risco de mercado, operacional, capital, liquidez e crédito, e entrou em vigor para o HSBC Brasil em 360 dias após sua publicação considerando que o HSBC Brasil se enquadra no segmento S4 de acordo com a Resolução 4.553/17. As mudanças introduzidas pela Resolução 4.557/17 não impactaram significativamente o HSBC Brasil já que na vasta maioria dos requerimentos o grupo HSBC já estava exposto a essa regulação em outras geografias e, portanto, esses requerimentos já estavam incorporados em política interna.

Revisão

As Divulgações do Pilar 3 para o período findo em 31 de dezembro de 2021 foram revisadas internamente e preparadas em linha com as diretrizes da Resolução BCB 54/2020 e a Carta Circular 3.936/19 do Banco Central do Brasil, bem como com as políticas previstas no Manual de Padrões do Grupo HSBC, mas não foram revisadas pela auditoria externa do HSBC Brasil. Portanto, não estão acompanhadas de parecer dos auditores independentes.

O HSBC Brasil, por ser enquadrado pelo Banco Central do Brasil como entidade S4 e não possuir instrumentos adicionais de capital, não é exigido a apresentar o documento Pilar 3 em conformidade com a Circular 3.930/19 em frequência trimestral, uma vez que a tabela exigida para entidades S4 (OVA), é requerida anualmente para os períodos findos em 31 de dezembro.

Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição (OVA)

Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do conselho de administração (CA) e da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

Interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição (OVA.a)

O Grupo HSBC é uma das maiores organizações de serviços bancários e financeiros do mundo, presente em 67 países e territórios. O HSBC Brasil, por sua vez, é um banco estabelecido no país voltado para as necessidades internacionais de clientes corporativos globais.

Na execução de seu plano de negócios o HSBC Brasil assume riscos inerentes às suas atividades. Nesse contexto, em linha com as diretrizes do Grupo HSBC e com a regulação local, a Diretoria do HSBC Brasil articula os níveis de risco e de retorno aceitáveis e toleráveis por meio da Declaração de Apetite a Riscos (Risk Appetite Statement – RAS). A RAS fornece uma ligação entre as áreas de negócios, estratégia, risco e finanças, permitindo que a Administração aloque o capital de forma ideal para financiar o crescimento estratégico dentro dos níveis de risco tolerados.

O HSBC Brasil atua no gerenciamento dos riscos a que está exposto de forma integrada, avaliando todos os impactos conjuntamente, com base na abordagem de Gestão Integrada de Riscos determinada pelo Grupo HSBC e internamente denominada Risk Management Framework (“RMF”). O RMF foi construído para garantir que o HSBC:

- ◆ Gerencie risco da mesma maneira em todo o Grupo HSBC;
- ◆ Assegure uma forte cultura de risco;
- ◆ Esteja consciente dos riscos, identifique os riscos materiais e tome melhores decisões;
- ◆ Tenha controles suficientes para garantir que o HSBC apenas assuma os riscos do tipo e na quantidade corretos para crescer os negócios de forma segura e dentro do apetite;
- ◆ Forneça produtos e serviços que tragam resultados justos para os clientes e que mantenham o funcionamento ordenado e transparente dos mercados financeiros

As atividades de gerenciamento de risco envolvem o dimensionamento, avaliação, aceitação e gerenciamento de algum grau de risco ou uma combinação de riscos. Os perfis de risco mudam constantemente sob a influência de diversos fatores. A estrutura de gestão de riscos estabelecida pelo HSBC Brasil visa fomentar o monitoramento contínuo do ambiente de risco e é associada a uma avaliação integrada dos riscos e suas interdependências.

A RMF também estabelece as principais referências internas com relação a princípios, políticas e procedimentos, assim como define a taxonomia de riscos usada como base para gestão integrada de riscos.

Dentre os principais riscos inerentes à atividade do HSBC Brasil, destacam-se:

- ◆ Risco de Crédito: é o risco de perdas financeiras no caso de o cliente ou contraparte não cumprir com uma obrigação relacionada a um contrato.

- ◆ Risco de Mercado: consiste na possibilidade de perda por oscilações de preços e taxas, uma vez que a carteira de ativos e passivos pode apresentar descasamentos de prazos, moedas e indexadores.
- ◆ Risco Operacional e demais Riscos Não-Financeiros: consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo perdas legais.
- ◆ Risco de Liquidez e Captação: é o risco de não ter recursos financeiros suficientes para cumprir com suas obrigações à medida que vencem, ou que tenha de vir a fazê-lo a um custo excessivo. Esse risco decorre da inadequação do calendário de fluxos de caixa. Risco de captação (uma forma de risco de liquidez) surge quando a liquidez necessária para financiar posições ativas sem liquidez não pode ser obtida nos termos esperados e quando necessário.
- ◆ Risco Reputacional: a reputação do HSBC Brasil depende da maneira pela qual conduz seus negócios e também pode ser afetada pela qualidade e conduta de seus clientes e fornecedores (parceiros) de serviços.
- ◆ Risco de Sustentabilidade (Socioambiental): surge da prestação de serviços financeiros para empresas ou projetos que conflitam com as necessidades de desenvolvimento sustentável (ambiental e social), incluindo, mas não limitados a possibilidade de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Governança do Gerenciamento de Riscos (OVA.b)

Papéis e Responsabilidades

Todo funcionário do HSBC é responsável pela identificação e gerenciamento de riscos no âmbito de seu papel como parte do modelo de três linhas de defesa que descreve a divisão de papéis e responsabilidades, conforme as atividades realizadas, devendo haver uma clara segregação entre a propriedade dos riscos (Primeira LOD), a supervisão independente dos riscos (Segunda LOD) e a revisão e avaliação independente (Terceira LOD).

Primeira linha de defesa

A primeira LOD possui propriedade definitiva para riscos e controles sendo composta por três papéis principais:

- ◆ Proprietários de risco: são responsáveis por identificar, avaliar, assumir e gerenciar riscos para seus negócios, de acordo com o apetite de risco estabelecido pela Diretoria.
- ◆ Proprietários de controle: são responsáveis por avaliar e gerenciar os processos, atividades ou sistemas para garantir que estejam operando de forma eficaz. Trabalham com os proprietários de risco para entender e gerenciar os riscos, testar os controles, escalar eventuais deficiências assim como propor e executar planos de remediação associados aos seus respectivos controles
- ◆ Gerentes de controle e risco de negócios (CCOs): são responsáveis por fornecer conselhos de risco operacional e efetuar revisões temáticas com o objetivo de assegurar que testes de controle estejam sendo realizados e documentados, assim como identificar potenciais fragilidades no ambiente de controle não capturados pelos testes de controles.

Segunda linha de defesa

A Segunda LOD estabelece políticas, supervisiona e desafia as atividades e os relatórios da Primeira LOD para garantir que eles tenham cumprido os requisitos mínimos para gerenciamento de risco, e estejam de acordo com o apetite a riscos pré-estabelecido. A Segunda LOD consiste nas áreas especialistas e são independentes. Por meio da estrutura e governança de Gestão Integrada de Riscos, a Segunda LOD é responsável por assegurar plena visibilidade e avaliação independente dos riscos a Diretoria.

Terceira linha de defesa

A Terceira LOD é a Auditoria Interna, responsável por fornecer revisão e avaliação independente à Diretoria e ao grupo HSBC, garantindo que os processos de gerenciamento de risco, governança e controle interno foram projetados e operam de forma eficaz.

Estrutura Organizacional

A estrutura de governança existente no HSBC Brasil assegura o acompanhamento da execução da estratégia e resultados dos negócios, além da supervisão e responsabilidades para o efetivo gerenciamento dos riscos.

O princípio da responsabilidade individual é exercido em toda a organização e é fundamental para o gerenciamento efetivo de riscos no HSBC. As decisões são tomadas por indivíduos específicos de acordo com a autoridade a ele delegada para garantir uma clara atribuição de responsabilidade.

A Diretoria Executiva de Risco é responsável pela governança de gestão de riscos integrada em todo o Grupo e desempenha papel chave no desenvolvimento e monitoramento do apetite ao risco. Organizacionalmente reporta-se ao Presidente do HSBC Brasil e também ao Diretor Executivo de Risco da América Latina, que por sua vez, reporta-se ao Presidente do Grupo HSBC da América Latina e ao Diretor Executivo de Risco do Grupo HSBC no Reino Unido.

Estrutura de Comitês

O modelo de governança do grupo HSBC tem como objetivo assegurar o monitoramento e escalção dos assuntos relevantes de forma adequada e tempestiva. Esse modelo inclui comitês com ampla participação da Diretoria visando assegurar a plena visibilidade dos riscos incorridos pela instituição, para revisão e tomadas de decisão.

O Comitê Executivo (ExCo) tem visibilidade das decisões relacionadas a riscos e é suportado por seus subcomitês, a saber: RMM (Risk Management Meeting – Reunião de Gestão de Riscos) e ALCO (Assets and Liabilities Committee – Comitê de Ativos e Passivos).

Canais de disseminação da cultura de riscos (OVA.c)

Cultura de risco engloba nossas normas, atitudes e comportamentos sobre conscientização dos riscos, tomada de riscos e gerenciamento de riscos. A cultura do risco é um elemento crítico e permeia tudo o que fazemos.

Uma cultura de risco forte é aquela que apoia consistentemente e de forma apropriada a conscientização, comportamentos e julgamentos sobre riscos. Ela reforça o gerenciamento eficaz de riscos, promove a tomada de riscos de forma apropriada e garante que os riscos emergentes ou as atividades de risco além do nosso apetite de risco sejam reconhecidos, avaliados, escalados e abordados em tempo hábil. Nossa cultura de risco incentiva a discussão de preocupações por todos os funcionários e requer responsabilidade na tomada de decisão.

Também é essencial à cultura de risco que haja uma adequada comunicação de como o banco encara o risco e qual seu apetite, de modo que a cultura seja disseminada não apenas nos processos e políticas.

Como parte da disseminação da Cultura de Risco do HSBC Brasil, a Política de Gestão Integrada de Riscos (GIR) e a Declaração de Apetite por Riscos (RAS) são amplamente divulgadas a todos os colaboradores.

A GIR fornece uma visão geral da gestão dos riscos que o HSBC Brasil toma para atingir seus objetivos estratégicos e está em conformidade com os requerimentos do Grupo HSBC e com a regulamentação local. O HSBC Brasil atua no gerenciamento de riscos de forma integrada, apoiando uma forte cultura de risco no banco, promovendo a conscientização dos riscos e uma boa tomada de decisão operacional e estratégica, e garantindo que só assumimos riscos de tipo e nível que o HSBC Brasil concordou, e que estes sejam aceitáveis.

A Declaração de Apetite por Riscos (RAS) estabelece os níveis e tipos de riscos de forma integrada a que o HSBC Brasil está disposto a assumir em suas atividades, em toda a entidade, para alcançar seus objetivos de negócios.

Adicionalmente, o HSBC divulga suas políticas no sharepoint corporativo para que todos os colaboradores tenham acesso, proporciona treinamentos mandatórios relativos a riscos e controles internos na intranet do Grupo e disponibiliza canais para comunicação de erros operacionais, fraudes, e denúncias de qualquer natureza. Todos os colaboradores têm a responsabilidade de comunicar os problemas identificados tempestivamente.

Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos (OVA.d)

O objetivo da mensuração e reporte de risco do HSBC Brasil é garantir que os riscos sejam capturados integralmente, com todos os atributos necessários para fundamentar decisões seguras, e que esses atributos sejam avaliados com exatidão, garantindo também que as informações sejam entregues tempestivamente de modo que os riscos sejam administrados e mitigados com sucesso.

A mensuração e reporte de risco também estão sujeitos a uma estrutura robusta de governança para garantir que seu desenho seja adequado aos objetivos e que estejam funcionando apropriadamente.

O HSBC Brasil investe recursos em sistemas e processos de tecnologia da informação para manter e melhorar sua capacidade de gestão de risco. A mensuração e monitoramento dos grandes riscos gerenciados pelo HSBC Brasil, inclusive riscos de crédito, de mercado e operacional, são administrados por sistemas globais, ou quando isso não acontece, as estruturas e processos possibilitam uma supervisão pela gerência sênior.

A gestão é realizada visando manter os níveis de risco em conformidade com os limites estabelecidos pelo HSBC Brasil. Informações gerenciais de controle de risco são disponibilizadas às áreas de negócio, à Diretoria Executiva do HSBC Brasil e da América Latina, mediante relatórios diários, mensais, trimestrais e apresentações periódicas.

Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria (OVA.e)

Os relatórios de riscos permitem que a gerência sênior e as partes interessadas tomem decisões informadas, fornecendo análises a partir de dados precisos e oportunos, juntamente com perspectivas de especialistas no assunto. O relatório de riscos ajuda a gerência sênior a entender quais são os principais riscos e se eles são gerenciados dentro do apetite ao risco. Ele também fornece visibilidade de temas comuns e problemas sistêmicos em toda a organização, o que nos permite gerenciar os riscos de maneira mais proativa e eficaz.

Para fornecer uma visão completa e consistente do gerenciamento de riscos nos Negócios Globais, Funções, Regiões, Países e entidades legais, os relatórios de risco são baseados nos princípios principais:

- ◆ Os dados são registrados oportunamente e com precisão no sistema apropriado de registro
- ◆ Os dados são agregados em informações de risco significativas e relatados de maneira consistente por comitês de governança
- ◆ Informações de risco são usadas pela empresa para tomar melhores decisões

Além dos relatórios gerenciais, o RMF estabelece um conjunto de relatórios integrados que permitem a Administração ter plena visibilidade dos riscos, incluído o monitoramento da RAS, o Mapa de Riscos, e os Riscos Emergentes.

Apetite a Risco (RAS)

A RAS contribui significativamente para uma estrutura de gerenciamento de risco forte e integrada e para a cultura de risco, ajudando a direcionar e apoiar o crescimento sustentável no contexto de um ambiente de maior risco. O Apetite de Risco também é usado no gerenciamento ativo de riscos, juntamente com outras ferramentas de gerenciamento de risco.

A RAS consiste em demonstrações qualitativas e métricas quantitativas, cobrindo riscos financeiros e riscos não financeiros. As métricas de apetite de risco são revistas semestralmente e são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de linha de negócios, planejamento estratégico e de negócios e para a avaliação da diretoria.

Mapa de Riscos

O Mapa de Risco fornece uma visão pontual do perfil de risco do HSBC Brasil em diversos tipos de risco. Permite a avaliação do potencial desses riscos impactarem de forma relevante nos resultados financeiros, reputação ou sustentabilidade do nosso negócio. Os especialistas de risco atribuem ratings vermelho, âmbar ou verde a risco "atuais" e "projetados", apoiados por comentários. Os riscos "âmbar" ou "vermelho" exigem que os planos de ação de monitoramento e/ou mitigação estejam em vigor ou iniciados para gerenciar o risco até níveis aceitáveis.

Riscos Emergentes

O relatório de Riscos Emergentes aborda riscos que ainda não se cristalizaram, mas podem gerar impactos financeiros ou não-financeiros. Eles são segregados entre curto prazo, com o potencial de se formar e cristalizar entre um horizonte entre seis meses e um ano, e os de médio ou longo prazos, capazes de ter impacto material em nossa estratégia, rentabilidade e reputação a longo prazo, apesar de mais incertos, num horizonte temporal de um ano ou mais.

Usamos o relatório para avaliar o ambiente de risco interno e externo e fornecemos uma visão de futuro de questões que poderiam ameaçar a execução da estratégia ou operações do HSBC.

Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (OVA.f)

O teste de estresse é uma ferramenta essencial de risco, estratégia e gerenciamento de capital para o HSBC. Usamos testes de estresse para examinar as sensibilidades dos planos de capital e da demanda não planejada de capital regulatório em vários cenários, tanto sob a forma de testes de estresse regulatório quanto de testes de estresse internos. Anualmente, um teste de estresse integrado regulatório é realizado envolvendo os riscos relevantes e considerando todos o portfólio de operações atuais e o balanço projetado de acordo com o plano

de negócios para os próximos anos. Eles incluem, mas não estão limitados a eventos macroeconômicos adversos, ocorrências geopolíticas e uma variedade de eventos importantes projetados de risco operacional.

Adotamos a metodologia de análise de cenários. Sendo que a definição de cada cenário segue uma abordagem top-down, ou seja, são criados ambientes macroeconômicos, a partir de narrativas específicas, que resultarão em choques nas variáveis dos diversos riscos que fazem parte do escopo do exercício. A partir destes choques, os impactos nos resultados e capital projetados, além de outras métricas de negócio e risco, são avaliados contra o apetite a risco do HSBC. Caso algum cenário demonstre desvios em relação ao apetite a risco, bem como níveis capital e resultados projetados indesejados, ações mitigatórias são discutidas e elaboradas, de modo que, caso esses cenários se materializem, o HSBC tenha ações pré-estabelecidas a serem adotadas para minimizar ou eliminar esses impactos potenciais.

Também realizamos testes de estresse internos em uma variedade de cenários e riscos. Estes estão intimamente alinhados com nossas avaliações de Riscos Emergentes e informam nosso apetite de risco. Eles incluem possíveis eventos de risco macroeconômicos, geopolíticos e operacionais, e eventos potenciais específicos para o HSBC.

A análise de testes de estresse ajuda a diretoria a entender a natureza e a extensão de qualquer vulnerabilidade. Testes de estresse internos alertam as ações da gestão de várias maneiras. Os impactos nas principais métricas e limites de apetite de risco são considerados, e estes podem ou não ser reavaliados (por exemplo, reduções em limites de carteira, limites ou exposições diretas e por meio de um acompanhamento e vigilância mais rigorosos das exposições que podem ser sensíveis a estresse). Esse processo é parte integrante da nossa gestão de risco ativa e mais detalhes podem ser encontrados na Política de Teste de Estresse

Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade (OVA.g)

Risco de Crédito e Contraparte

A abordagem do HSBC Brasil para a gestão de risco de crédito e de contraparte baseia-se na capacidade de pagamento dos clientes, também levando em consideração as garantias oferecidas para a mitigação de risco.

A política geral do Grupo HSBC é de promover o uso da mitigação de risco de crédito e de contraparte, justificada pela prudência comercial e a boa prática, assim como eficácia de capital. Um dos métodos mais comuns de mitigação de risco de crédito e de contraparte é o uso de garantias. Políticas específicas estão sujeitas a uma revisão regular para garantir que tenham o suporte de evidência empírica e continuem a cumprir seu propósito previsto.

A garantia financeira na forma de títulos é usada nos derivativos negociados pelo HSBC Brasil e em seu negócio de financiamento de títulos (empréstimo de títulos e operações compromissadas).

Políticas e procedimentos mitigam as exposições do HSBC Brasil, por exemplo, ao exigir termos e condições padrão ou documentação especificamente acordada que permitem a compensação de saldos de crédito contra obrigações de dívidas.

A avaliação dos mitigadores de risco de crédito e de contraparte procura monitorar e garantir que estes continuarão a fornecer a fonte segura de pagamento similar ao momento em que foram aceitos. O HSBC Brasil tem como prática a avaliação mais frequente de garantias de alta volatilidade.

Risco de Mercado

A Diretoria Executiva de Risco deve avaliar os riscos de mercado que surgem sobre cada produto e negócio e garantir que as exposições a risco de mercado continuem dentro dos limites estabelecidos. A natureza das

estratégias de hedge e mitigação de risco vão desde o uso de instrumentos tradicionais de mercado, como swap de taxas de juros, até estratégias de hedge mais sofisticadas para enfrentar uma combinação de fatores de risco que surgem nas carteiras. O Grupo HSBC estabelece em suas políticas que todas as propostas para limitar exposições estruturais em moeda estrangeira devem ser aprovadas pela Diretoria do HSBC Brasil antes que a transação de hedge seja executada. Uma avaliação completa do resultado e impactos no capital deve ser fornecida, juntamente com o tratamento contábil do hedge.

Risco Operacional e Demais Riscos Não-Financeiros

O HSBC utiliza a metodologia de Avaliação de Riscos e Controles (Risk and Control Assessment – “RCA”) que avalia os riscos não-financeiros e o ambiente de controles associados a eles.

O processo de Avaliação de Riscos e Controles (Risk and Control Assessment – “RCA”) fornece uma visão prospectiva dos riscos não-financeiros em todos os níveis da organização para ajudar pro-ativamente a determinar se estão controlados em níveis aceitáveis.

A materialidade de cada risco é avaliada para determinar o impacto plausível máximo que pode ocorrer no negócio nos próximos 12 meses. O ambiente de controles é também avaliado quanto à sua efetividade em mitigar esse risco. O risco residual, que considera o quanto o ambiente de controles efetivamente mitiga esse risco, é então atribuído para determinar se ações de gerenciamento adicionais são necessárias. A Matriz de Priorização de Risco (Risk Prioritisation Matrix – RPM) é usada para classificar riscos não-financeiros. Os riscos inerentes e residuais mais altos são reportados a Diretoria assim como seus planos de mitigação e prazos.

Breve descrição do gerenciamento de capital (OVA.h)

A abordagem de gerenciamento de capital do HSBC Brasil é orientada por suas estratégias e necessidades organizacionais, levando em conta a regulamentação aplicável e o ambiente econômico e de negócios em que opera.

É objetivo do HSBC Brasil manter uma base de capital forte e superior ao mínimo exigido pelo regulador para suportar o desenvolvimento de seus negócios. No HSBC Brasil, o qual é parte integrante do Grupo HSBC, uma das maiores organizações de serviços financeiros e bancários do mundo, o capital é gerenciado localmente, mas de forma integrada ao processo de gestão de capital do Grupo HSBC como um todo, com consistência e alinhamento.

A estrutura de gerenciamento de capital, aprovada pela Diretoria Executiva do HSBC Brasil, incorpora visões alternativas de capital, incluindo o capital investido e o capital regulatório. Estes são definidos da seguinte maneira:

- ◆ Capital investido é o capital investido no HSBC Brasil pelos acionistas;
- ◆ Capital regulatório é o capital mínimo que o HSBC Brasil deve manter conforme determinado pela regulamentação do BACEN.

Os riscos de crédito, de mercado e operacional foram identificados como materiais e são gerenciados por estruturas próprias nos moldes definidos pela regulamentação.

A responsabilidade pela alocação de capital e respectivas decisões pertence à Diretoria Executiva. Por meio de sua estrutura de processos e governança interna, o HSBC Brasil mantém disciplina sobre suas decisões de investimento e alocação de capital, visando garantir que os retornos sobre o investimento sejam adequados, tendo em conta os custos de capital.

O processo de gestão de capital é articulado via um plano anual de capital aprovado pela Diretoria Executiva, com o objetivo de manter tanto uma quantidade ideal de capital como um equilíbrio entre seus diferentes

componentes. Este plano pode envolver aumento de Capital de Nível 1 e/ou emissão de dívida subordinada, e estas ações são efetuadas de acordo com as políticas e diretrizes do Grupo HSBC relacionadas ao mercado e à concentração de investidores, aos custos, às condições de mercado e aos efeitos no perfil de composição e maturidade do capital total. O capital é gerenciado para suportar o crescimento planejado dos negócios e cumprir com os requerimentos regulatórios no âmbito do plano anual de capital aprovado pelo HSBC Brasil.

Outros (OVA.outros)

Índice de Basileia

Descrição

Índice entre o capital exigido e o capital total disponível para o conglomerado prudencial.

Valor

15.67%

Glossário

Abordagem avançada IRB

A abordagem avançada IRB é um método para calcular as exigências de capital de risco de crédito usando modelos PD, LGD e EAD internos.

Abordagem básica IRB ou IRB Foundation

A abordagem básica IRB é um método para calcular exigências de capital de risco de crédito usando modelos PD internos, mas com estimativas do Banco Central do Brasil para LGD e fatores de conversão para o cálculo de EAD.

Abordagem padronizada ou STDA

- No risco de crédito, um método para calcular exigências de capital de risco de crédito usando classificações de risco do Banco Central do Brasil.
- No risco operacional é calculada mediante a aplicação de uma percentagem definida pelo Banco Central do Brasil com relação às receitas da instituição financeira.
- No risco de mercado é medido usando os modelos Value at Risk ('VaR') ou regras prescritas pelo Banco Central do Brasil.

Apetite ao risco

É um direcionador para tomada de decisão que estabelece o nível de tolerância aos riscos que o HSBC Brasil deseja estar exposto e efetua monitoramento. Uma vez que o limite de apetite pelo risco tenha sido excedido, mecanismos de controle e gestão de riscos são acionados para trazer de volta o nível de exposição dentro dos limites estabelecidos.

Back-testing

Método utilizado para testar a validade e robustez de um modelo utilizando dados históricos. O procedimento de back-test visa a comparar as oscilações efetivamente ocorridas em um determinado período com as oscilações previstas nos modelos. A análise dessa comparação irá fornecer os dados para validação do método utilizado.

Basileia II

A estrutura de adequação de capital emitida pelo Comitê Basileia de Supervisão Bancária em junho de 2006 na cidade de Basileia na Suíça, na forma de 'Convergência Internacional de Medida de Capital e Padrões de Capital'.

BRCM (Business Risk Control Manager)

Tem a função de garantir a implementação e efetividade dos controles em cada processo.

Capital econômico

A exigência de capital calculada internamente, considerada necessária pelo HSBC Brasil para suportar os riscos aos quais está exposto, num nível de confiança consistente com a classificação de crédito no nível AA das empresas de rating.

Capital investido

Patrimônio investido no HSBC Brasil por seus acionistas.

Capital de nível 1

Composto por capital social, reservas de capital, reservas de lucros (excluídos os mencionados no capital nível 2, como definido em normativo emitido pelo BACEN), resultados retidos e contas de resultados do exercício não encerrado.

Capital regulatório

O capital mantido pelo HSBC Brasil de acordo com as regras do Banco Central do Brasil.

Classificação de risco

Classificações do devedor, em uma escala de risco conforme definido a seguir:

Risco mínimo de inadimplência: o nível mais forte de crédito, com uma probabilidade pequena de inadimplência.

Risco baixo de inadimplência: crédito forte, com baixa probabilidade de inadimplência.

Risco satisfatório de inadimplência: um bom risco de crédito, com uma probabilidade satisfatória de inadimplência.

Risco leve de inadimplência: o risco de inadimplência continua leve, mas fraquezas identificadas podem exigir um monitoramento mais regular.

Risco moderado de inadimplência: a posição geral não causará nenhuma preocupação imediata, mas um monitoramento mais regular será necessário em função das sensibilidades a eventos externos, que podem aumentar a possibilidade de risco de inadimplência.

Risco significativo de inadimplência: o desempenho pode ser limitado por um ou mais aspectos preocupantes, conhecido como deterioração, ou a perspectiva de piora do status financeiro. É necessário maior monitoramento regular.

Alto risco de inadimplência: deterioração continuada no status financeiro, que exige um monitoramento frequente e avaliação contínua. A possibilidade de inadimplência é preocupante, mas o financiado atualmente tem a capacidade de honrar seus compromissos financeiros.

Acompanhamento especial: a probabilidade de inadimplência é crescente e a capacidade do financiado de honrar seus compromissos financeiros é cada vez menos provável.

Inadimplência: uma inadimplência é considerada como tendo acontecido em relação a um determinado devedor quando um ou ambos os eventos seguintes tiverem acontecido: o banco considera que o devedor não tem possibilidade de pagar seus compromissos totalmente, sem recurso por parte do banco para ações como realização das garantias, ou o devedor está atrasado há mais de 90 dias em qualquer obrigação de crédito importante para o Grupo bancário.

Credit default swap

Contrato que permite transferir a exposição ao risco de determinados produtos de responsabilidade de uma terceira parte entre outras duas partes. A parte compradora do swap recebe proteção de crédito, ao passo que a parte vendedora garante a boa liquidação da obrigação. Desta forma, o risco de default é transferido do

emissor do título para o vendedor do contrato de swap. Este, por sua vez, é remunerado pelo comprador da proteção.

Derivativos

Instrumento financeiro cujo valor se baseia no desempenho de um ou mais ativos subjacentes, como obrigações ou moedas.

Exposição

Um direito de crédito, direito contingente ou posição que apresenta um risco de perda financeira.

Exposição no momento do default (Exposure at default - EAD)

O valor que se espera que fique pendente depois de qualquer mitigação de risco de crédito, se e quando uma contraparte estiver em default. EAD reflete saldos sacados, assim como valores não sacados, mas que estão comprometidos.

Global Markets

Segmento de negócios que engloba os serviços de tesouraria e mercado de capitais do Grupo HSBC.

Hedge (proteção)

Instrumento que visa proteger eventuais perdas resultantes do aumento do valor de obrigações ou da redução do valor de bens.

Grupo HSBC

Grupo HSBC, o que inclui HSBC Holdings plc e suas empresas coligadas e controladas em todo o mundo.

HSBC Brasil

Banco HSBC S.A.

HSBC Holdings plc

Empresa controladora do Grupo HSBC.

IMM (Internal Model Method) - Método de Modelo Interno

Uma das três abordagens definidas pelo Basileia II para determinar valores de exposição para risco de crédito de contraparte.

IRB (Internal Rating Based approach)

A abordagem IRB do Acordo de Basileia II permite aos bancos avaliar o Risco de Crédito utilizando seus próprios modelos. A abordagem se divide em duas metodologias possíveis: IRB Foundation (básica) e IRB Advanced (avançada). Para utilizar qualquer destas abordagens, a instituição tem que se candidatar e obter autorização do Banco Central do Brasil.

Inadimplência

Situação em que uma contraparte deixa de cumprir um contrato, particularmente no que se refere ao pagamento ou cumprimento de obrigações contraídas. Quando um cliente estiver em inadimplência, os empréstimos pendentes totais sobre os quais os pagamentos estão atrasados são descritos como créditos em atraso.

Instituições

Dentro da abordagem padronizada, instituições são classificadas como instituições de crédito ou de investimento. Dentro da abordagem IRB, instituições também incluem governos regionais e autoridades locais, entidades do setor público e bancos de desenvolvimento multilateral.

M (maturity)

Prazo efetivo de vencimento.

Mitigação de risco de crédito

Uma técnica para reduzir o risco de crédito associado a uma exposição pela aplicação de mitigadores de risco de crédito como garantias e proteção de crédito.

Perda dado o default (Loss Given Default - LGD)

Corresponde ao percentual, em relação ao parâmetro EAD observado, da perda econômica decorrente do default, considerados todos os fatores relevantes, inclusive descontos concedidos para recuperação do crédito e todos os custos diretos e indiretos associados à cobrança da obrigação.

Perda esperada (Expected Loss - EL)

É o resultado da multiplicação do percentual de perda esperada - definido em normativo emitido pelo BACEN - pelo valor do parâmetro EAD.

Probabilidade de default ('PD')

A probabilidade de um devedor não cumprir os seus compromissos de pagamento no horizonte de um ano.

Risco de correlação adversa

Uma correlação desfavorável entre a probabilidade de default da contraparte e o valor avaliado a mercado da transação subjacente.

Securitização

Prática financeira que consiste em agrupar vários tipos de ativos financeiros (notadamente títulos de crédito tais como faturas emitidas e ainda não pagas, dívidas referentes a empréstimos e outros), convertendo-os em títulos passíveis de negociação. A dívida é transferida / vendida, na forma de títulos, para um ou mais investidores.

Swap

Entende-se como swap um contrato de troca de indexadores, que funciona como hedge (proteção), permitindo consequentemente aos participantes do mercado se proteger dos riscos inerentes aos ativos que operam, como por exemplo, risco de oscilação cambial.

Total Return Swap

Tipo de derivativo de crédito no qual a contraparte receptora de risco (vendedor de proteção) recebe o rendimento de um ativo subjacente mais a variação positiva que ocorra durante um prazo especificado, e pago à contraparte transferidora de risco (comprador de proteção) o custo de "financiamento" de um valor nocional e a variação negativa que ocorra durante o mesmo prazo.

Valor em risco ('VaR')

Uma técnica que mede a perda que poderia acontecer nas posições de risco como resultado de movimentos adversos em fatores de risco de mercado (como taxas, preços, volatilidades), durante um tempo específico e a um determinado nível de confiança.

Banco HSBC S.A.

Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck, 1.909 - 19º andar - Torre Norte

São Paulo - SP

+55 (11) 2802-3250

www.hsbc.com.br